

SÍTIO DE SALUZINHO: UM ESPAÇO PARA A MULTIPLICAÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS RURAIS

Emília Pereira Fernandes da Silva
Graduanda em Engenharia Florestal /
Bolsista FAPEMIG /Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias,
emiliafernandes_pdi@hotmail.com

Leonardo França da Silva
Graduando em Agronomia /
Bolsista PROEX /Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, franca.
leonardo@yahoo.com.br

Marcos Antônio Pereira da Fonseca Maltez
Graduando em Agronomia /
Bolsista CNPq /Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias,

Resumo:

O programa Sítio de Saluzinho objetiva estimular a convivência entre agricultores/as tradicionais, estudantes universitários e crianças da rede pública, construindo uma relação entre o urbano, a natureza e os saberes tradicionais. Localizado na UFMG, Campus Montes Claros, é coordenado pelo Núcleo de Pesquisa e Apoio a Agricultura Familiar e é construído por um corpo docente composto por agricultores/as, onde realizam oficinas com temas voltados para o conhecimento tradicional da vida camponesa.

Palavras-chaves: Agricultura familiar; agricultores urbanos; vivência rural.

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento rural, com o passar dos anos, tem sido subestimado, sob um olhar de retrocesso. A vida mais simples, o lidar com os meios produtivos de forma mais tradicional, a cultura e ambiência local, acaba por aos poucos se perder. O distanciamento entre o meio rural e o meio urbano é perceptível. Segundo Ribeiro e Galizoni (2015), as pessoas da cidade costumam pensar em “roceiros perdidos em lugares remotos, escondidos, bem longe dos shoppings; ou pensam nas áreas do interior como paraísos na terra, com uma natureza exuberante e farta, bem ali, à disposição”.

Partindo-se da ideia de que muitos possuem essa visão, as crianças são as que mais a tomam como verdade e crescem com essa escassa experiência e conhecimento a respeito das questões rurais, levando-as muitas vezes a tirarem conclusões errôneas sobre a mesma.

A UFMG, Campus Montes Claros, conta com o Programa Centro da Cultura Material da Agricultura Familiar / Sítio de Saluzinho, que reproduz um ambiente rural numa área de dois hectares. Por meio da intervenção e apoio de nove agricultores urbanos, verdadeiros especialistas do saber tradicional rural, residentes em Montes Claros e região, estudantes da UFMG, grupos de estudos e as escolas do ensino fundamental, é possível estabelecer o contato e o resgate da cultura tradicional.

2 OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo registrar as contribuições da vivência rural no Sítio de Saluzinho para a construção de conhecimentos das crianças de ensino fundamental da rede pública urbana de Montes Claros.

3 METODOLOGIA

O desenvolvimento das atividades no Sítio de Saluzinho compreende diversos momentos, que vão desde recepção das escolas e a apresentação da equipe, do programa e da universidade, até uma pequena avaliação ao final das oficinas a respeito das atividades realizadas. As oficinas têm duração de trinta minutos cada, as crianças participam de todas as oficinas por meio de rodízio nos quiosques. Vale ressaltar que a merenda oferecida sempre é baseada na culinária regional.

As oficinas são sempre voltadas para a temática de agricultura familiar, a vida no meio rural, alimentação saudável, plantas medicinais, conservação dos recursos naturais e brincadeiras tradicionais. São aplicadas técnicas de avaliação qualitativa ao final de cada visita técnica e são sintetizados os principais comentários sobre dificuldades, os aspectos positivos e negativos e as sugestões para o melhor desempenho das atividades.

Para uma análise qualitativa e quantitativa das atividades desenvolvidas no Sítio de Saluzinho, todas as atividades são registradas: o número de crianças, os temas das oficinas, o número de oficinas ofertadas, a quantidade deicineiros, as escolas participantes, a alimentação que é dada, a quantidade de matérias que se utiliza nas oficinas, fotografias de todas as atividades. Para esse trabalho, foram utilizadas essas bases de dados coletadas pela equipe do programa por meio de relatório de controle semanal.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Sítio de Saluzinho, de 2014 a 2015, ofereceu 463 oficinas, com 47 temas específicos de oficinas, sendo estes redistribuídos em 9 grandes áreas temáticas, conforme mostra a Tabela 1. Além disso, durante esse período, o programa contou com a participação de 9 agricultores, com 20 integrantes de grupos de estudos da Universidade Federal de Minas Gerais (como o Núcleo de Apoio a Agricultura Familiar Justino Obers – NPPJ, Grupos de Estudos em Frutíferas Exóticas e Nativas – GEFEN, e Programa de Educação Tutorial – PET), e 102 estudantes de graduação.

Tabela 1 - Temas e número de oficinas ofertadas no Sítio de Saluzinho em 2014 a 2015

Grandes áreas temáticas	Número
Reciclagem	78
Usos medicinais das plantas	105
Técnicas e produtos da lavoura	89
Alimentação saudável	33
Brincadeiras tradicionais	50
Sementes, mudas e biodiversidade	63
Conservação das águas	19
Sustentabilidade	15
Temas diversos	11
Total de oficinas	463

Fonte: Banco de dados do Sítio de Saluzinho, ICA /UFMG (2014 e 2015).

O gráfico abaixo mostra o número de estudantes matriculados no ensino fundamental da rede pública urbana de Montes Claros, mostrando um comparativo com a quantidade de estudantes que o Sítio de Saluzinho já ofereceu oficinas, baseado em dados disponibilizados em portais governamentais e baseados no banco de dados registrado do programa. Analisando o gráfico, dos cerca de 20.000 estudantes urbanos da rede pública do ensino fundamental, 3.456 crianças foram beneficiadas com as atividades do Sítio de Saluzinho, o que representa 17,28% de crianças que tiveram a oportunidade de

trocar experiências com os agricultores, conhecendo a tradicional vida rural do norte de Minas Gerais.

Gráfico 1 – Número de estudantes matriculados no ensino fundamental da rede pública de Montes Claros, dados de 2014.

Fonte: Base de dados Sítio de Saluzinho, ICA /UFMG (2014 a 2015).

As análises qualitativas de observação feita pela equipe organizadora pontuaram que, as crianças avaliam de forma positiva os temas e práticas das oficinas, aprovaram a didáticas dos docentes camponeses, e “criaram gosto pela roça”, valorizando os conhecimentos da população rural do norte de Minas Gerais. O ponto que as crianças mais destacaram como negativo foi o tempo de duração das visitas técnicas e de duração das oficinas – gostariam que fossem ampliadas. Também sempre relatam que gostariam que houvessem mais oficinas durante as visitas e que elas pudessem ter mais oportunidades de visitar o Sítio de Saluzinho, bem como poder trazer a família para conhecer o espaço.

5 CONCLUSÃO

As visitas técnicas dos estudantes da rede pública ao Sítio de Saluzinho proporcionam a consciência de valorização da agricultura familiar, enriquecendo o conhecimento das crianças. Observou-se que, no espaço do Sítio de Saluzinho, crianças e educadores que as acompanham se sentem no meio rural, e isso ajuda a concretizar os objetivos. As visitas ao Sítio têm sido importantes para estimular a educação alimentar de crianças, ampliando seu interesse e respeito pela agricultura agroecológica, pelas suas raízes culturais e pelo valor da agricultura familiar. É de fundamental importância destacar que essas crianças são agentes multiplicadores dos conhecimentos, o que contribui muito para a multiplicação da ideia central do programa Sítio de Saluzinho.

referências

BRITO, G.S. **Migrações rural/urbano e fluxos de conhecimento agroecológico: o caso de Montes Claros, Minas Gerais**. Dissertação (mestrado). ICA/UFMG, 2011.

RIBEIRO, E. M.; GALIZONI, F. M.; CALIXTO, J. S.; ASIS, T. P.; AYRES, E. B.; SILVESTRE, L. H. **Gestão, uso e conservação de recursos naturais coletivos em comunidades rurais do alto Jequitinhonha**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR), v. 7, p. 51-62, 2006.

RIBEIRO, E. M., GALIZONI, F. M., CASTRO, B. S. **Universidade, extensão e desenvolvimento rural: uma experiência no Vale do Jequitinhonha**. Agriculturas – experiências em agroecologia. vol. 3, número 4, dezembro 2006.

RIBEIRO, A. E. M.; GALIZONI, F. M. ; MELO, A.P.G. ; LOPES, P.S. ; MARTINS, E. R ; PEREIRA, D.. **Rural e urbano, crianças e agricultores: os encontros no Sítio de Saluzinho**. Revista Agriculturas (Impresso), v. 12, p. 15-21, 2015.